

Economia.

Petrobras abre inscrição na próxima quinta
Pág. 30

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro



DIVULGAÇÃO/HIDREMEC



Com os projetos bancados pelo Porto Central e Açú (Sul) e Manabi e Vale (Norte), o Estado passa a ser uma ótima opção de logística para o país

NOVOS RAMAIS MENOS GARGALOS COM FERROVIAS

Trechos no Norte e no Sul ligam portos

/// RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

Os dois ramais ferroviários que serão construídos no Espírito Santo vão contribuir para reduzir os gargalos de infraestrutura e também para dinamizar a economia local. Não há ainda data definida para o início das obras e conclusão dos empreendimentos, mas a expectativa é que ampliem a movimentação de cargas para os terminais portuários e gerem novas oportunidades de negócios.

Cereais, contêineres, rochas ornamentais e minério de ferro são as cargas que mais deverão ser transportadas pelo modal ferroviário, com a implementação dos ramais ferroviários. É também a garantia de ligação do Espírito Santo com a malha ferroviária do país, eliminando o risco do isolamento do Estado de ou-

tros centros produtivos do país.

Um dos projetos é a EF 118 que fará a ligação de Vitória com o Rio de Janeiro. A ferrovia será licitada, provavelmente no início do próximo ano. O projeto bancado pelo Porto Central, em Presidente Kennedy, e Porto Açú (RJ) está sendo finalizado e será entregue ao governo federal no próximo mês. Há a promessa do governo federal de utilizar o projeto para fazer o edital de licitação.

O outro projeto é a extensão da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM) de Colatina a Linhares até o Porto Norte Capixaba, da Manabi. O ramal é uma parceria da Vale, concessionária da EFVM e Manabi. Não há ainda data definida para o início da obra.

Na avaliação do secretário estadual de Transportes e Obras Públicas

(Setop), Fábio Damasceno, a EF 118 vai dinamizar a economia do Espírito Santo. Com a construção dos ramais ferroviários e os terminais portuários que estarão interligados, “o Espírito Santo passa definitivamente a ser mais uma opção de logística para o Brasil”, destaca.

CUSTOS

A ferrovia, lembra o secretário estadual de Desenvolvimento, Nery De Rossi, “vai tornar o Espírito Santo mais competitivo no segmento de logística”. Com o transporte de grandes volumes de cargas diversas, a tendência é a redução dos custos. O custo elevado é um fator de redução da competitividade.

Para o presidente do Espírito Santo em Ação, Luiz Wagner Chieppe, a implantação do Porto Central “é a grande oportuni-

dade para o desenvolvimento do Sul do Estado”. E um empreendimento do porto daquele terminal portuário precisa de uma ferrovia para escoar e trazer para o porto as cargas oriundas do Brasil Central, principalmente.

É importante também a construção da EF 354, que se conectará com a EF 118 na divisa do Espírito Santo com o Rio de Janeiro. Outro projeto importante é a Ferrovia de Integração Oeste Leste (Fiol) que fará a ligação do centro-oeste brasileiro ao Porto de Ilhéus na Bahia.

A implantação desses ramais, avalia Chieppe, possibilitará a interligação de Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso ao Atlântico. Desta forma, implanta-se um novo corredor logístico de classe mundial para o Brasil, com o Espírito Santo integrado.

NOS TRILHOS

Dois novos ramais ferroviários vão dinamizar a logística capixaba

Extensão da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM)

De Colatina a Linhares até o Porto Norte Capixaba, da Manabi

• O ramal é uma parceria da Vale, concessionária da EFVM e Manabi. Não há ainda data definida para o início da obra

EF 118

Fará a ligação de Vitória com o Rio de Janeiro

• Projeto bancado pelo Porto Central (Presidente Kennedy) e pelo Porto de Açú (RJ). Está sendo finalizado

